



FELIPE RIBEIRO FARIAS

**AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO TALENTO PARA
SALTOS HORIZONTAIS**

LAVRAS – MG

2019

FELIPE RIBEIRO FARIAS

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO TALENTO PARA SALTOS HORIZONTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do programa de graduação do curso de Bacharelado em Educação Física, para a obtenção do título de Graduação.

Pr. Dr. Fernando Roberto de Oliveira
Orientador

Pr. Dr. Raoni Perucci Toledo Machado
Coorientador.

LAVRAS – MG
2019

AGRADECIMENTOS

A Dona Célia e Pr. Franck, por estar comigo e amarem este filho independente da distancia.

A minha Irmã Daiana, que se tornou mais que presente neste período que foi a Graduação.

A minha Tia Olga e minha prima Verena pelo carinho, atenção e dedicação que sempre dispuseram não somente na graduação, como na minha vida.

Ao meu muito estimado Professor Fernando, por ter mostrado tudo aquilo que eu era capaz de fazer, e mesmo depois de todo tempo passado ainda acreditava nisso.

Ao CRIA-Lavras por ter me recebido nestes 5 anos.

A Janine e Mariana que foram as melhores amigas que 2014/2 pode proporcionar

Aos queridíssimos Zulu, Ingrid, Islane, Camila que mantêm uma paciência imensurável para lidar comigo.

A Família Pereira por ter me acolhido.

A Lucas e Rafael por terem sido os piores e melhores colegas de quarto.

A todos que amo.

RESUMO

A prática esportiva faz parte do cotidiano das pessoas podendo ser motivada por vários fatores como: busca do aumento da qualidade de vida e saúde, melhora estética ou mais direcionada para o condicionamento ligado ao alto desempenho competitivo. No entanto uma parcela menor dessa população exerce essa prática de forma competitiva, nesse ambiente de competição podemos verificar pessoas que apresentam desempenho acima da média em comparação a outros indivíduos no desenvolver de suas atividades físicas, estas pessoas são denominadas como talentos no meio esportivo. Este trabalho propõe-se a identificar indivíduos que se destaquem nas provas de Saltos Horizontais (salto em distância e salto triplo), no atletismo usando como ferramenta a análise subjetiva feita por pessoas que possuam ligação direta com a área .

Palavras-chave: Salto em Distância; Salto Triplo; Talento esportivo ;

ABSTRACT

The practice of sports is part of people's daily lives and may be motivated by several factors such as: pursuit of increased quality of life and health, aesthetic improvement or more focused on conditioning linked to high competitive performance. However a smaller portion of this population performs this practice competitively, in this competitive environment we can see people who perform above average compared to other individuals in the development of their physical activities, these people are called as talents in sports. This paper aims to identify individuals who stand out in the Horizontal Jumps (long jump and triple jump) tests, in athletics using as a tool the subjective analysis made by people who have direct connection with the area.

Keywords: Long jump; Triple jump; sports talent;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
4. METODOLOGIA	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1. INTRODUÇÃO

A vivência adquirida com o atletismo foi o meu principal motivo de escolha pelo curso de Educação Física, tendo em vista que a única opção que era oferecida como prática esportiva (além do futebol e vôlei), em minha escola no ensino regular era o atletismo. Desde 2008 até o ano 2019 estou nessa empreitada, sempre buscando um modo de continuar treinando. Faltei aulas algumas vezes para treinar (o que não encorajo ser feito), desisti do curso de música que fazia anteriormente, mudei para uma cidade a 3000km da minha casa com intenção de estudar Educação Física e continuar treinando (e disso não me arrependo). Razões a parte o meu fascínio pela modalidade se tornou muito grande e único, olhar competições de alto nível seja ao vivo, ou em vídeos é o que me ajuda assimilar a prática, e uso dessa ferramenta também na faculdade. Contudo em novembro de 2013 conheci meu Professor e Treinador Fernando em uma competição em Belém, competição a qual eu não estava participando, depois um tempo de conversa me veio a proposta de treinar com ele e estudar na UFLA. Em um primeiro momento fiquei em uma felicidade muito grande, felicidade essa que seguiu nos anos que viriam. A conversa que tivemos teria sido o motivo do convite? Algo observado provavelmente deve ser a razão. Pelo que conheci do Fernando, muitos eram os mecanismos usados no momento de avaliar um aluno, atleta, ou pessoas em geral. E todos estes métodos advêm do estudo, conhecimento adquirido em sua trajetória como atleta, professor e treinador respeitado na área esportiva e acadêmica.

No meio esportivo podemos observar várias ferramentas usadas para medir a aptidão física:

- Teste de Aptidão Básica (Fleishman, 1964), consiste em:
 1. Teste de Rotação do Tronco - Flexibilidade Extensiva
 2. Teste de Flexão e Rotação do Tronco - Flexibilidade Dinâmica
 3. Corrida de ida e volta - Força Explosiva
 4. Lançamento da Bola de Softbol - Força Explosiva
 5. Teste de preensão Manual - Força Estática
 6. Flexão e Extensão de Braços na Barra Fixa - Força Dinâmica
 7. Teste de Elevação das Pernas - Força de Tronco

8. Teste de Salto sobre o Cabo - Coordenação Grossa Corporal
 9. Teste de Equilíbrio - Equilíbrio Grosso Corporal
 10. Corrida de 600 jardas (548 metros) Resistência Cardiovascular
- Bateria da American Alliance for Health, Physical Education and Recreation – AAHPERD(1954, 1965, 1976), consiste em:
 1. Abdominal (número de execuções)
 2. Impulsão horizontal
 3. Barra - tempo máximo (garotas) e número de execuções (garotos)
 4. 'Shuttle Run' (9,14m)
 5. Corrida de 50 jardas
 6. Corrida de 600 jardas

* o teste de arremesso da pelota fazia parte até a revisão de 1976.
 - Teste de Aptidão - HARO (República Federal da Alemanha - 1975)
 1. Corrida da Figura 8 - Agilidade
 2. Abdominal - Força/Resistência Muscular
 3. Salto sobre o Banco - Força/Resistência de Salto
 4. Flexão de Braços no Solo - Força/Resistência Muscular
 5. Corrida de Ida e Volta - Agilidade, Velocidade
 6. Lançamento da Bola de Basquetebol - Agilidade, Força/Resistência Muscular
 - Eurofit – 1982
 1. Teste ergonômico PWC170 - Resistência Cardiorespiratória ou Teste de Corrida dos 6 minutos - Resistência Cardiorespiratória
 2. Flexão de Braços no Solo - Força Estática
 3. Salto em Distância Parado - Força Explosiva
 4. Teste de Suspensão na Barra - Resistência Muscular
 5. Teste de Abdominal em 30 segundos - Resistência Muscular
 6. Teste de Flexibilidade na Caixa - Flexibilidade
 7. Teste de Corrida de Ida e Volta 10 x 5 metros - Velocidade de Corrida
 8. Teste de Sapateado em 25 ciclos - Velocidade de Movimento dos Membros
 9. Teste de Equilíbrio na Trave (posição de Flamingo) - Equilíbrio Corporal Total

- Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS(1980), consiste em:

A - Exame Médico:

1.0 Anamnese:

1.1 Médica

1.2 Psicológica

1.3 Esportiva

1.4 Nutricional

2.0 Exame Físico

3.0 Avaliação da Postura

B - Medidas Antropométricas:

1.0 Peso

2.0 Alturas:

2.1 Total

2.2 Tronco-cefálica

3.0 Diâmetros ósseos

3.1 Fêmur

3.2 Úmero

4.0 Circunferências ou permitira corporais:

4.1 Braço

4.2 Perna

5.0 Dobras Cutâneas

5.1 Bíceps

5.2 Tríceps

5.3 Subescapular

5.4 Suprailíaca

5.5 Abdominal

5.6 Axilar Média

5.7 Panturrilha

5.7.1 Medial

5.7.2 Posterior

6.0 Somatotipo

7.0 Proporcionalidade

8.0 Maturação

8.1 Menarca (moças)

8.2 Pelos axilares (rapazes)

C - Medidas Metabólicas

- 1.0 Potência Aeróbia:
 - 1.1 Pista: corrida de 1.000m ou
 - 1.2 Banco Astrand ou Balke
 - 1.3 Cicloergômetro: Astrand ou PWC170
- 2.0 Potência Anaeróbia Alática
 - 2.1 Teste de corrida de 50m
- 3.0 Potência Anaeróbia Total
 - 3.1 Teste de corrida de 40 segundos
- D - Medidas de Performance Motora

- 1.0 Impulsão vertical
 - 1.1 Sem auxílio dos braços
 - 1.2 Com auxílio dos braços
- 2.0 Impulsão Horizontal
- 3.0 Corrida de 50 metros
- 4.0 'Shuttle Run' (9,14 metros)
- 5.0 Teste de Barra
 - 5.1 Tempo máximo de execução(moças)
 - 5.2 Número de execuções (rapazes)
- 6.0 Dinamometria
 - 6.1 Manual
 - 6.2 Lombar
- E - Medidas Psico-Sociais
 - 1.0 Percepção subjetiva de esforço
 - 2.0 Sociometria
 - 3.0 Socialização

- Bateria do Comitê internacional para a Padronização de Testes de Aptidão Física – ICSPFT, consiste em:

- A - Exames Médicos:
 - 1. Anamnese
 - 2. Exame físico
 - 3. Exames Laboratoriais:
 - 3.1 Eletro cardiograma de repouso
 - 3.2 Hemograma, colesterol
 - 3.3 Capacidade Vital
 - 3.4 Volume de expiração forçada (FEV)
 - 3.5 Urina
- B - Medidas do Físico e da Composição Corporal

1. Antropometria:
 - 1.1 Peso
 - 1.2 Medidas de comprimento:
 - 1.2.1 Em pé:
 - 1.2.1.1 Altura
 - 1.2.1.2 Altura Acromial
 - 1.2.1.3 Altura Radial
 - 1.2.1.4 Altura Dactylon
 - 1.2.1.5 Altura Trocânter
 - 1.2.1.6 Altura Tibial
 - 1.2.2 Sentado:
 - 2.3.2.1 Tronco-Cefálica
 - 2.3.2.2 Supraesternal
 - 1.3 Diâmetros ósseos:
 - 1.3.1 Biacromial
 - 1.3.2 Bicrista
 - 1.3.3 Biepicondilar úmero
 - 1.3.4 Biepicondilar fêmur
 - 1.4 Circunferências ou perímetros Corporais:
 - 1.4.1 Tórax
 - 1.4.2 Coxa
 - 1.4.3 Braço
 - 1.5 Dobras Cutâneas:
 - 1.5.1 Bíceps
 - 1.5.2 Tríceps
 - 1.5.3 Subscapular
 - 1.5.4 Supra-íliaca
 - 1.5.5 Coxa (medial e lateral)
- 2.0 Composição Corporal
 - 2.1 Peso Hidrostático
 - 2.2 Água Corporal Total
 - 2.3 Potássio Corporal Total
- 3.0 Maturação
 - 3.1 Índice pubertário
 - 3.2 Idade Óssea
 - 3.3 Pelos axilares
 - 3.4 Pelos supra-púbicos
 - 3.5 Desenvolvimento genital

3.6 Desenvolvimento mamário

C - Medidas Fisiológicas

Determinação do VO² máx. (direta ou indireta)

1.0 Teste em esteira, ou

1.2 Teste em bicicletas, ou

1.3 Teste em banco.

1.4 Teste de Performance

D - Medidas de Performance Motora

1.0 Impulsão Horizontal

1.2 Dinamometria Manual

1.3 Barra (número de execuções (rapazes) e tempo máximo (moças)

1.4 Abdominais (número de execuções em 30 segundos)

1.5 'Shuttle Run' (10 metros)

1.6 Flexão de tronco - em posição ortostática e sentado

1.7 Corridas:

1.7.1 Endurance - 1.000 ou 2.000m (rapazes acima de 11 anos) ou 800 a 1.500 m (moças acima de 11 anos) e 600 m (crianças de ambos os sexos abaixo de 11 anos)

1.7.2 Velocidade - 50 m

Teste estes usados na detecção do talento esportivo, baseados nos dados obtidos através dos mesmos, com objetivo de sucesso na detecção do talento esportivo. Entretanto fazer uso desses testes como ferramentas requer disposição de equipamentos específicos, o que muitas das vezes inviabiliza a avaliação, seja por se tratar de grandes grupos, custos elevados na aplicação dos testes.

A necessidade de propor um modelo de teste que atue de forma mais ampla e abrangente é necessária, de forma que possamos estipular em um primeiro momento as capacidades as quais queremos avaliar para em um momento posterior implementar testes mais específicos. Nesta perspectiva existem trabalhos que abordam o tema “velocidade no atletismo e a percepção do treinador” como objeto de estudo na tentativa de usar essa capacidade fator determinante a ser avaliado. O atletismo por ser um esporte que envolve estratégia, técnica e bom condicionamento físico de seu praticante, possui a necessidade de empregar um método de avaliação que seja capaz de avaliar também a outras capacidades

presentes na prática(força, técnica, flexibilidade) que o compõem seguindo assim na contribuição para os métodos de seleção e detecção de talentos.

O “observar” como ferramenta pode ser aplicado a qualquer avaliação sendo este um modo subjetivo. Cada pessoa possui sua forma de quantificar e avaliar um individuo ao seu olhar baseado nos critérios levados em consideração em um dado momento, usufruindo também do conhecimento adquirido em sua trajetória de vida. Trazendo esta visão para o âmbito esportivo podemos observar que este método subjetivo de abordagem não é tão inovador, entretanto são poucos os estudos que abordam. este tem mais profundamente e resultados obtidos estão sempre ligados a teste físicos mais direcionados.

2. OBJETIVO

Mediante ao presente exposto:

- Identificar fatos que levem a crer na existência de predisposição de crianças para provas de saltos horizontais no atletismo, levando em consideração as capacidades físicas e cognitivas necessárias que compõem as provas de salto juntamente com o nível de habilidades esperada para a faixa etária estudada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Talento Esportivo

Ao longo dos anos o termo talento vem sendo usado em várias áreas profissionais (indústrias, empresas, esporte), de pequeno, médio e grande porte de atuação para exemplificar o indivíduo que sobressai em comparação a outros seja na execução de uma atividade específica ou em seu trabalho como um todo.

De acordo com Fortes & Freitas (2007) características de pessoas com talento podem variar, pois cada pessoa possui sua maneira de ser, pensar, aprender e desenvolver seu potencial. Entretanto a uma série de questões que possibilitam a identificação do talento através da observação sistemática do comportamento e do desempenho da pessoa, sendo também de igual importância conhecer, seu histórico de vida(família, escola), e também coisas que façam parte de seu interesse pessoal, preferências e padrões de comportamento em oportunidades e situações diferentes.(Winner,1998)

Segundo Guenther (1997) fatores que podem ser levados em consideração e observados na identificação do talento em crianças são:

-Sinal de capacidade no domínio da inteligência mostra sinais de talento e capacidade intelectual geral.

-Criatividade acentuada e/ ou talento artístico são sinalizados pela presença em fatores como: persistência e compromisso, senso crítico consigo e com outros, originalidade e criatividade.

-Domínio da capacidade sócio-afetiva, área ligada ao talento Psico-social que sinalizados fatores como: melhora nas atividades propostas, maior participação, mais segurança e confiança,

-Domínio da capacidade sensório motor, ligado ao talento Psico-motor podem ser observadas pela: melhora em atividades extracurriculares, desempenho elevado em esportes e exercícios físicos, percentual elevado em atividades em habilidades manuais e motoras.

No meio esportivo temos como definição de talento, aquele com uma aptidão especial ou grande aptidão para a prática esportiva (Joch,1993).

Talento esportivo, no sentido amplo do termo, é a denominação dada a uma pessoa, que em determinada fase de desenvolvimento (...) mostra determinados pressupostos com condições corporais e psicológicas, as quais com grande probabilidade podem levar posteriormente a um alto desempenho esportivo (Gabler & Ruoff, 1979).

Segundo Tubino (1979) existem vários exemplos de “Escolas Desportivas” que atuam com modelos de detecção de talentos em países que visam o desempenho olímpico e visibilidade internacional, exemplos disso são: Rússia, Japão, Estados Unidos.

Contudo vale ressaltar que cada país segue um modelo próprio de detecção, Matsudo (1999), exemplifica brevemente esta afirmação

Figura 1- Tabela dos sistemas de Detecção de Talentos

1. <i>Sistemático estatal</i> : programa subsidiado pelo Estado ou Poder Público, o qual submete a população a testes e medidas monitorando casos excepcionais. Países do antigo bloco socialista, dos quais Cuba ainda atua, são exemplos deste programa.
2. <i>Sistemático não-estatal</i> : seguindo as mesmas condições mencionadas acima, mas com a ressalva de que são oferecidos pelo sistema universitário ou de empresas. EUA e Japão são exemplos deste programa.
3. <i>Assistemático</i> : busca ao talento feita de maneira irregular, em que família, clube, empresa ou estado procuram oferecer as condições requisitadas. Segundo o autor, neste sistema um talento é obra de mero acaso e fortuita combinação genética.

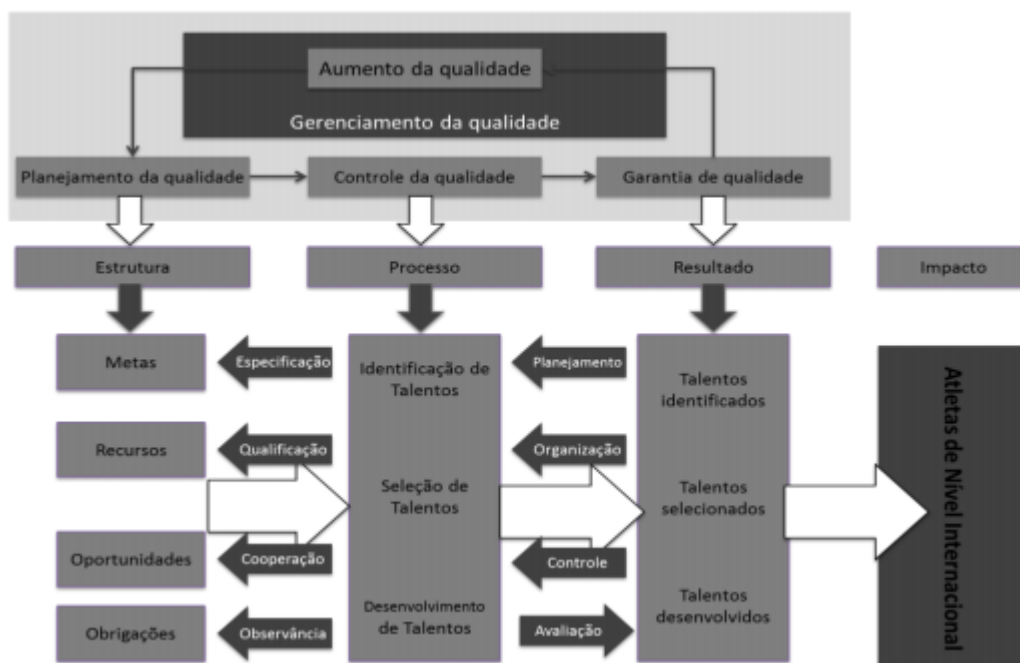
Fonte: Adaptado de Matsudo, V. Ver “Detecção de talentos” em Ghorayeb, N.; Neto, T. L. B. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu,1999, p. 338.

Segundo Rothig (1983), a busca do talento se faz necessária pois promoção o mesmo é usado como mecanismo de incentivo ao esporte.

Nessa perspectiva Bohme (1994), cita juntamente afirmações acerca da importância da pesquisa sobre o talento, tanto para o desenvolvimento e crescimento esportivo de modalidades em geral. Trabalhar o talento de forma condizente, consiste em propor ambientes que o mesmo possa desenvolver-se nos vários níveis de organização e níveis de competição sendo estes, municipal, estadual, nacional e internacional. Oferecendo condições que levem o talento a desenvolver-se no nível competitivo esperado.

Contudo o trabalho deve acontecer de forma pensada no sentido que proporcione um treinamento a longo prazo, que seria um período de vários anos a partir da fase inicial das atividades físicas até o alto rendimento que são, competições de nível adulto e profissional. Pois quando trabalhamos com talento referimos o seguinte esquema de atuação.

FIGURA 2 - Modelo Qualidade dos Programas de Detecção e Seleção do Talento Esportivo



Fonte: Adaptado de Rütten, Ziemainz e Röger (2005).

Ainda conseguindo a perspectiva de Joch(1993) podemos considerar fatores inerentes que constituem o talento que são os componentes estático e dinâmico. Sendo que o componente estático refere-se a aspectos como disponibilidade e a disposição do

indivíduo para com a prática, ou seja, a vontade do indivíduo de manter a prática e quanto ele se dedica para que isso aconteça, se o ambiente em que ele vive favorece ou não sua prática e as condições que o Treinamento a Longo Prazo necessita para sua continuidade.

O componente dinâmico está ligado às mudanças que ocorrem no cotidiano do atleta no meio bio-psico-social.

3.2 Análise Subjetiva E Atribuição De Significados

Segundo Rossato & Martínez (2013) análise subjetiva está ligada a necessidade de atribuição de sentido, sendo usada quase que exclusivamente como ferramenta da Pesquisa Qualitativa, longe de querer explicar o quantitativo e sim responder a questões adquiridas ao longo da experiência. A subjetividade se organiza através de elementos necessários para sua compreensão. Por ser um método autônomo de estudo possui certa plasticidade que permite seu uso como método avaliativo permitindo a análise comportamental individual e em grupo possibilitando a interação do resultados obtidos.

Rey (2016) afirma que aspectos são necessários para a construção e interpretação dos resultados da pesquisa subjetiva:

- Compreensão de que a pesquisa se trata de um processo relacional-dialógico, e não um simples ato instrumental;
- O não distanciamento da fase de aplicação dos instrumentos e a fase de construção de informações necessárias para investigação;
- A relação dos instrumentos utilizados na investigação, aqueles que se desdobram no decurso da investigação e são inseparáveis no processo de construção da informação;
- A natureza norteadora das ideias no desenvolvimento do modelo teórico que direciona o processo geral de pesquisa;

- o pesquisador e os participantes são sujeitos do processo de pesquisa, embora com diferentes funções e interesses em seu curso.

As questões que podem definir a pesquisa subjetiva estão diretamente ligadas com as conseqüências metodológicas que irão definir o caráter construtivo-interpretativo desta pesquisa (Rey, 2011). Pois configurações e sentidos subjetivos são construções adquiridas no processo de investigação e convergindo assim para o direcionamento exposto pelo pesquisador, onde serão usados para legitimar a construção dos resultados obtidos.

Para Aita (2011), a análise possui em sua essência uma dualidade de sentidos, sendo assim alguns autores a distanciam do papel de “ferramenta” para a busca do objetivo. Contudo ele destaca a subjetividade material como determinante na construção, compreensão e uso do objetivo, tornando-se assim ferramenta para este estudo.

3.3 SALTOS HORIZONTAIS: características e capacidades físicas necessárias.

As provas de salto em distancia e salto triplo são modalidades que compõem o atletismo desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos em Atenas no ano de 1896.

Com passar dos anos houve mudanças e evoluções nas regras o que possibilitaram a melhora da prática e torná-la no que conhecemos atualmente (Novikoff, 2013).

Temos como exemplo disso o tamanho da área de corrida para o salto que era menor do que conhecemos hoje, a retirada dos pesos que eram usados pelos saltadores nas mãos, a implentação da caixa de areia pois até então a única área de queda era um buraco cavado no chão denominado de “skamma”.

Os saltos em sua composição são caracterizados por um movimento cíclico, o balanço e um movimento acíclico. No salto o atleta tenta sobrepor suas capacidades através do ambiente (chão, vento, chuva, sol), no realizar da atividade, realizando assim seu salto. Fatores que ajudam a determinar um bom salto são vários,

“Do ponto de vista mecânico, o salto- ou, mais precisamente, a sua fase voo- é comparável a um lançamento: a velocidade de saída, o angulo de saída e a altura de saída determina a

chamada parábola de lançamento” vária (SCHIMOLINSKY, 1982, p. 277).

O salto em distancia é umas das modalidades que exige um esforço significativo do atleta, pois por se tratar de um prova que demanda fases, pois depende de uma fase de aproximação, seguida de uma fase aérea com intenção sempre de buscar maior distancia (Novikoff, 2013)

Segundo Fernandes (2003) características que compõem o atleta e indispensáveis para o bom desempenho no salto em distancia são:

- Velocidade
- Impulsão
- Força
- Coordenação
- Facilidade na assimilação de movimentos

Aparentemente, o salto em distancia é muito fácil, mas são muitos os saltadores em potencial que confiaram apenas em suas qualidades de boa velocidade e impulsão, mas não progrediram por não se dedicarem a assimilação dos movimentos técnicos do salto (Fernandes, 2003. p. 80).

Segundo Fernandes (2003) salto triplo é umas das provas mais complexas do atletismo, que se compõem de partes bem definidas, que cooperam entre si.

O salto triplo divide-se m em corrida de impulso, primeiro salto (hop), segundo salto (step), terceiro salto (jump). Cada salto tem diferença do outro seja pela extensão, pelo angulo de saída do salto, pela velocidade de saída e pela altura do salto.

SCHIMOLINSKY(1982), afirma que características que devem compor um atleta de salto triplo devem estar ligadas a :

- Velocidade
- Agilidade
- Resistência
- Flexibilidade
- Coordenação

- Força notável dos músculos
- Nível de assimilação técnica maior.

Pois por se tratar de uma prova mais complexa, demanda maior coordenação e continuidade de ações. Sempre deve ser mantida a atenção de uma fase para outra do salto. Cada aspecto do salto tem sua importância na composição do salto triplo como um todo (Fernandes, 2003).

4. METODOLOGIA

4.1 Amostra

A amostra consistiu com 16 crianças do sexo masculino e feminino com idade entre 7-10 anos, participantes de um projeto esportivo/educacional na cidade de Lavras –MG.

4.2 Procedimento

Este estudo segue o modelo proposto por Oliveira (2017), para Avaliação do Talento no Atletismo Escolar. O referido método propôs avaliar o talento esportivo para provas de velocidade no atletismo, através do “ olhar”do profissional de Educação Física juntamente com pessoas ligadas ao meio esportivo.

Neste estudo serão usados quatro alunos de graduação, com ligação direta ao atletismo obtendo essa ligação inicialmente como atletas e posteriormente como alunos na graduação e monitores de um projeto esportivo, no papel de avaliadores.

Os avaliadores:

- A- Aluno do 6º período de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, atleta de provas com barreiras e bolsista na modalidade extensão em um projeto que usa do atletismo como principal ferramenta em suas atividades. Com cerca de 10 anos de vivencia para/com atletismo.
- B-Aluno do 8º período de graduação do curso de Bacharelado em Educação Física, atleta de provas de salto e bolsista na modalidade extensão em um projeto que usa do atletismo como principal ferramenta em suas atividades. Com cerca de 10 anos de vivencia para/com atletismo.
- C-Aluno do 8º período de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, atleta de provas com barreiras e bolsista na modalidade extensão em um projeto que

usa do atletismo como principal ferramenta em suas atividades. Com cerca de onze anos de vivencia para/com atletismo.

- D-Aluno do 8º período de graduação do curso de Bacharelado em Educação Física, ex-atleta e bolsista na modalidade extensão em um projeto que usa do atletismo como principal ferramenta em suas atividades. Com cerca de sete anos de vivencia para/com atletismo.

Visitaram um projeto sportivo/educacional no dia 07/11/2019, para observar o comportamento e movimentação de 16 crianças com idade de 7-10 anos, ao decorrer de uma aula normal do projeto onde foram abordadas três atividades sendo elas:

Atividade	“Com quem está a bola?”	“Vamos saltar o rio perigoso um de cada vez?”	“Corrida de Tatame”
Descrição	Os alunos devem estar círculo, com as pernas cruzadas enquanto um aluno permanece no meio do círculo vendado. Execução: os companheiros passam a bola entre si e ao sinal do professor coloca as mãos para trás escondendo a bola. O aluno que está no centro abre os olhos e aponta aquele que imagina estar com a bolsa. Se errar repete o jogo.	Um a um, ao comando do professor, cada criança vai sendo chamada a dar o seu salto em distância. Nesse momento a distância entre as cordas deve ser readequada para que haja possibilidade de todos conseguirem saltar. Depois de alguns saltos, o professor deve espaçar a distância entre as cordas. Ao perceber que há diferenças entre as crianças com relação às possibilidades individuais, o professor pode deixar uma parte do rio mais larga e outra mais estreita para que as crianças escolham o local onde	Os alunos deverão ir de um local ao outro (indicado pelo professor), em duplas. Durante o percurso os alunos estarão em cima de um tatame e terá outro reserva para realizar o deslocamento, a ideia principal e que nenhum deles toque o chão, ou seja, que permaneçam sempre no tatame. Para buscar maior agilidade dos alunos foi criada uma situação de competição com as outras duplas.

		elas conseguem transpor.	
--	--	--------------------------	--

A aula observada teve duração de 40m.

Após o término da aula juntamente com o final das avaliações feitas visualmente, as crianças se despor em colunas, de modo que iriam pronunciando seus respectivos nomes em seqüência (tendo em vista que os avaliadores desconheciam seus nomes), retirando-se logo após. Os avaliadores foram instruídos a realizarem uma lista com o nome de 4 alunos (dentre todos os observados) que consideraram talentosos levando em consideração as características necessárias que compõem os de salto em distancia e salto triplo.

Os avaliadores “A”, “B”, “C” e “D” não poderiam interagir durante a montagem da lista, para que não houvesse influencia no decorrer do processo de identificação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na avaliação foram tabulados e gerou a seguinte tabela:

AVALIADORES	A	B	C	D
CRIANÇAS	1	1	1	1
	2	2	2	2
	3	3	3	3
	4	4	4	4
	5	5	5	5
	6	6	6	6
	7	7	7	7
	8	8	8	8

	9	9	9	9
	10	10	10	10
	11	11	11	11
	12	12	12	12
	13	13	13	13
	14	14	14	14
	15	15	15	15
	16	16	16	16

A imagem acima representa as escolhas realizadas pelos avaliadores, onde os números de 1 a 16 representam as crianças avaliadas, “A”, “B”, “C” e “D” representam os avaliadores, e os números destacados as crianças selecionadas.

Pode-se observar que, duas crianças foram selecionadas pelos quatro avaliadores, duas foram selecionadas por três avaliadores, e uma foi selecionada por dois avaliadores diferentes.

Segundo Oliveira (2017), a possibilidade que eventos como esse aconteçam é muita baixa, e estão diretamente ligadas com detecção do indivíduo talentoso. Visto que o mesmo se destaca em comparação a outros indivíduos e mediante suas características no meio social incluso.

Seguindo assim afirmação proposta por Guenther(1997), que segundo a estimativa esperada seja que apenas 3 a 5% da população seja dotada de elevado grau de capacidade ou talento.

Neste estudo pode se observar dois (12,5% da população avaliada) crianças que conseguiram se destacar mediante as outras, segundo os critérios levados em consideração pelos avaliadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor um modelo ideal e único para avaliação do talento esportivo é necessário, contudo a possibilidade que isso aconteça e muita pequena tendo em vista a variedade de modalidades existentes.

A aproximação do resultados obtidos com o estudo piloto feito por Oliveira(2017), é um fato encorajador no emprego da avaliação subjetiva como primeira abordagem para a detecção do talento pois houve a possibilidade de avaliação de outras capacidades físicas e outras modalidades presentes no atletismo. Trabalhos que abordem esse tema contribuem no melhor emprego da pesquisa qualitativa como instrumento ligado a atribuição do sentido aos resultados quantitativos. Contudo podemos observar que atividade qual foi feita a em cada atividades proposta . Entretanto este não é um fator determinante levando consideração o evento estudado não podemos nos restringir a uma avaliação curta e rápida, sendo está uma das justificativas do processo de seleção de talentos ser realizados por um longo período. Havendo assim a necessidade de outras tipos de avaliação juntamente com um melhor planejamento acerca dos objetivos esperados para o indivíduo ou grupo de talentos.

7. REFERÊNCIAS

AITA, B. E. **Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural**. Belo Horizonte/MG, Psicol. rev. vol.17.ABR/2011.

Böhme MTS. **Talento esportivo I: aspectos teóricos**. Revista Paulista de Educação Física. 1994.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo. Os saltos, técnicas, iniciação, treinamento**. 3ª ed, São Paulo: EPU, 2003.

FORTES, C. FREITAS, S. **PIT-Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas reavaliadas com alunos com características de altas habilidades**. Santa Maria/RS, 2007.

GABLER, H.; RIJOFF, B. **Zum Problem der Talentbestimmung im Sport**. Ralunentheoretische Vorüberlegungen. Sportwissenschaft, v.9, n.2, p. 164-80, 1979.

GUENTHER, Z. **Dotação e Talento: reconhecimento e identificação**. Lavras: FAPEMIG-CEDET-UFLA, 1997.

MATSUDO, V. K. R. **Deteção de talentos**. In: GHORAYEB, N.; NETO, T. L. B. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.

MAZZEI, C. **Viabilidade de aplicação de um instrumento para a avaliação da qualidade dos processos de deteção e seleção de talentos esportivos na realidade brasileira**. São Paulo/SP, Rev. Educ. Fís/UEM, 2014.

NOVIKFF, C. **O nível de lesões no salto em distancia**. Rio de Janeiro: Efdesportes.com, 2013.

OLIVEIRA, P. **Avaliação da Percepção Subjetiva do Talento para o Atletismo Escolar**. Lavras, 2017.

SCHMOLINSK, Gerhart. **Atletismo**. Lisboa: Estampa, 1982. 508.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1979.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 2003.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.